

## PROFESSORES, TÉCNICOS E ACADÊMICOS DO CURSO DE FARMÁCIA INICIAM O PROJETO CIMPLAMT

Os professores, técnicos e acadêmicos do curso de Farmácia da UFSJ, campus Divinópolis deram início ao programa **CIMPLAMT** – Centro de Informações sobre Medicamentos, Plantas Medicinais e Tóxicas - neste mês de agosto/2009.

Trata-se de um projeto de extensão, que visa repassar para a comunidade desta cidade informações sobre cuidados, riscos e uso racional de medicamentos e plantas medicinais.

Idealizado pelos professores deste curso, o mesmo contará com o apoio de vários técnicos da Instituição e será atividade obrigatória para os alunos como atividade curricular no estágio supervisionado.

O projeto terá como interesse a coleta de informações de membros da comunidade usuários de plantas, de medicamentos (por automedicação ou outros). Estas informações serão analisadas, corrigidas e devolvidas para a comunidade, através dos profissionais de saúde do município, ou para os próprios usuários em uma linguagem acessível.

Os veículos de comunicação entre a Universidade e a comunidade serão telefones, internet (e-mail e página a ser criada) e contatos diretos através do estágio supervisionado. A implantação de todos os canais de comunicação está prevista para conclusão em até dois meses.

## PLANTAS PARA VERMINOSES SÃO DE BAIXA EFICÁCIA

Um outro hábito também detectado entre os usuários é o uso de plantas para verminoses. Detectamos o uso de “erva-de-santa-maria”, esta planta não é vermífuga, somente vermífuga, sendo muito baixa sua eficácia, quando comparada aos medicamentos existentes e disponíveis, que são bastante seguros.

Além da baixa eficácia da planta, a substância ativa (ascaridol) é hepatotóxica, que pode comprometer o usuário. Esta planta também não deve ser usada por gestantes. A eficácia da “erva-de-santa-maria” para eliminação de vermes, não chega a 30% dos medicamentos e já se tem relatos de mortes causadas em crianças, com altos índices de contaminação por ascariíase, quando ingeriram o suco da planta batida em liquidificador.

## PLANTAS PARA CURA DO CÂNCER DEVEM SER CONTRA-INDICADAS

Em visitas feitas pelos alunos do curso de farmácia – UFSJ às residências dos usuários dos PSF da cidade de Divinópolis, MG, constatou-se a citação de plantas que podem ser usadas em casos de câncer. Em algumas residências, os moradores mantêm as espécies cultivadas e algumas delas já são conhecidas por sua toxicidade. Um bom exemplo é a *Euphorbia tirucalli*, conhecida como “aveloz”, que produz uma secreção leitosa (látex), altamente irritante, como acontece na maioria das plantas que produzem este leite viscoso. Em algumas regiões esta espécie é conhecida como “cega-olho”, “caveirinha” por ser altamente irritante e tóxica. Outras espécies foram citadas, mas como só obtivemos o nome popular, foi difícil a identificação. Sobre o “aveloz”, “homem-pelado”, além de não se encontrar nenhuma informação que comprove a atividade anticancerígena, a mesma pode agravar a saúde de um paciente já comprometido.

Solicitamos aos profissionais de saúde que alertem aos usuários de plantas em não utilizarem esta espécie e tampouco indicarem-na a outros usuários. Não somente esta espécie como outras, não devem ser indicadas. Não existe planta que combata esta doença e todo constituinte ativo contra o câncer, proveniente de espécies vegetais, teve que ser extraído para o seu melhor eficiência anticancerígena. Pois se utilizarmos a própria planta ou chá dela, apresentaria uma alta toxicidade, que tornaria inviável seu uso. Existem dois exemplos de medicamentos anticancerígenos obtidos de plantas, cujas substâncias são *taxol* e *vincristina*, porque então não se utiliza os extratos ou chá de *Taxus brevifolia* e *Cathartus roseus*, uma vez que são as espécies vegetais que contêm o *taxol* e a *vincristina*?. Em nenhum momento cogitou-se o uso das plantas, devido a toxicidade.

## PLANTA USADA COMO MEDICINAL POR USUÁRIOS DOS PSFs DE DIVINÓPOLIS PODE PROVOCAR CRISE DE HIPERTENSÃO

Uma planta citada por usuários do programa de saúde da família – PSF, como “reguladora hormonal” é o *chá-de-amora* ou *cha-de-amoreira* (*Morus nigra*, Moraceae).

Esta planta é indicada para reposição hormonal entre outros usos e não há comprovação destas indicações citadas e chamamos a atenção aos usuários que o uso deste chá deve ser informado e acompanhado pela equipe de saúde, pois já se detectou o aumento da pressão sanguínea (HIPERTENSÃO) pelo uso do chá. Geralmente, as pessoas que utilizam este chá podem ter outros comprometimentos na sua saúde, que poderão ser agravados com o seu uso contínuo. Há relatos de crise hipertensiva causados pelo *chá-de-amora*.



## INFORMAÇÕES

Endereços de contato: [cimplamt@ufsj.edu.br](mailto:cimplamt@ufsj.edu.br) ou [www.ufsj.edu.br/cofar/cimplamt.php](http://www.ufsj.edu.br/cofar/cimplamt.php). FONTES CONSULTADAS: PLANFAVI: Sistema de Vigilância em Plantas Medicinais [www.cebrid.epm.br](http://www.cebrid.epm.br). A *Revista Brasileira de Farmacognosia* foi consultada para as informações sobre “amora”, “erva-de-são-joão” e está disponível gratuitamente pelo site <http://www.sbfqnosia.org.br/pt/sobre.html>. Foto amora disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Morus-nigra.JPG>. Esta edição teve participação dos acadêmicos do 4º período de farmácia (estágio supervisionado e IC). Agradecimentos a Michelly Morato (UFSJ), pela arte final no símbolo CIMPLAMT.

## CUIDADO COM SEU CHAZINHO I: PLANTAS MEDICINAIS FALSAS SÃO COMERCIALIZADAS NO CENTRO DE DIVINÓPOLIS.

Se você é usuário e tem o hábito de comprar plantas em qualquer estabelecimento comercial, TENHA CUIDADO!!! Uma pesquisa feita pelos estudantes, juntamente com técnicos e professores do curso de farmácia UFSJ, detectaram plantas falsas comercializadas no centro de Divinópolis. No lugar da espécie importada, conhecida como *hiperico* ou *erva-de-são-joão*, foi encontrada uma espécie vegetal brasileira e que não tem o mesmo efeito antidepressivo da verdadeira.

A espécie verdadeira foi somente encontrada em Farmácias de Manipulação. Mesmo assim, a espécie verdadeira, conhecida por *Hypericum perforatum* deve ser usada sob acompanhamento médico, pois pode causar diversos efeitos colaterais. Pode, por exemplo, reduzir o efeito de outros medicamentos. Pessoas que utilizam erva-de-são-joão já sentiram dores no rosto e na mão, devido ao efeito fotossensibilizante causado pelo uso da planta, após exposição ao sol.